

Crise brasileira se aprofunda e movimentos resistem



Diante da marca de mais de um milhão de casos de Coronavírus, infelizmente não temos como deixar de reconhecer o óbvio: a crise brasileira se aprofunda, com piora significativa nas condições de vida do povo. Os governos, ao invés de buscar superar a crise com a construção de políticas públicas participativas, agem no sentido contrário: conduzem a volta à chamada normalidade expondo nossas vidas ao risco e com isso aumentam a curva de propagação da COVID-19. Como já dissemos na última edição, a reunião ministerial de 22 de abril foi mais um

exemplo de um governo federal apenas preocupado com sua própria sobrevivência, com uma agenda de desmonte dos direitos.

Os novos escândalos de corrupção mostram que Bolsonaro é uma figura completamente despreparada para o cargo que assumiu. Com Fabrício Queiroz encontrado na casa do advogado de Bolsonaro, fica cada vez mais difícil para o presidente disfarçar suas relações com as milícias do Rio de Janeiro e as piores práticas políticas de nosso país. Talvez por isso Bolsonaro seja tão displicente com o Coronavírus, sua relação

com a política de morte parece vir de longa data. Por isso, ao invés de apresentar ações concretas para diminuir os efeitos da crise, Bolsonaro e seus apoiadores preferem atacar adversários e planejar mais retirada de direitos. Isso reafirma para nós a importância de se organizar para lutar. A tendência é de mais violação de direitos, e somente com grandes mobilizações nas ruas vamos reverter esse processo.

Os movimentos populares seguem engajados na campanha contra a COVID-19, com a permanente denúncia das violações de direitos, ações de


solidariedade e luta. Estamos em ação! Seguimos com a distribuição de cestas básicas na cidade de São Paulo e com a denúncia da violação de direitos, como a falta de água e saneamento nas favelas e ocupações e as reintegrações de posse.

O caminho para resolver a crise brasileira é a efetivação de direitos, só conquistada com a luta. Por isso, te convidamos a estar ainda mais junto de nós: pela solidariedade, pela ação coletiva, vamos tornar este país democrático e popular.

Expediente

Rua Conselheiro Furtado 692- Sala 03-01511-000, Liberdade, São Paulo-SP, Brasil
Telefone: (55 11) 3825-5725/ 3664-7812
www.unmp.org.br/ facebook.com/uniaonacionalpormoradiapopular
Jornalista Responsável: Hugo Fanton
Diagramação: Renata Miron

Apoio

 FORD FOUNDATION

MISEREOR
IHR HILFSWERK

União dos Movimentos de Moradia segue com a distribuição de cestas básicas em São Paulo

Desde que teve início o processo de distanciamento físico, a União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM-SP) se mobiliza para garantir condições mínimas para as pessoas conseguirem ficar em casa. Pra ficar em casa, é preciso que as famílias tenham uma moradia digna, e por isso entendemos que a crise traz de volta ao centro do debate público a necessidade de se investir em uma política habitacional com participação popular. Além disso, promovemos diariamente uma ação social de distribuição de cestas básicas e kit de limpeza em todas as regiões de São Paulo, com enfoque nas ocupações urbanas (de prédio e

terra) favelas e mutirões auto-gestionários. A UMM realiza um trabalho permanente de identificação das regiões e famílias mais vulneráveis, para que as doações cheguem a quem mais precisa. Além disso, mobilizamos 28 costureiras para a confecção de máscaras, divididas em 2 grupos – Sul e Leste. Costuramos até o momento mais de 25 mil máscaras, e já estamos trabalhando para produzir mais 10 mil. As máscaras foram distribuídas junto aos grupos que estão fazendo a distribuição de doações.



IMAGENS- ACERVO UMM



*Você pode
ajudar nas
próximas!*



*Contribua com a nossa
vaquinha on-line:*

<http://vaka.me/974021>

O trabalho de arrecadação e distribuição de cestas continuará por toda a capital e outras cidades do estado de São Paulo. Estamos em ação em diversos municípios: Ribeirão Preto, Santos, Osasco, Suzano, Carapicuíba são algumas das cidades onde a solidariedade está acontecendo. Somado a isso, daremos continuidade às denúncias de violações de direitos, como ameaças de despejo e cortes no fornecimento de serviços essenciais, como água e luz. As lideranças da UMM também seguem no apoio aos sem-teto com informações sobre a pandemia e o acesso ao auxílio emergencial, outro direito violado pelo governo federal, que sequer garantiu que todas as famílias vulneráveis o

recebessem. Também seguimos na luta para que a prefeitura de São Paulo, CDHU e governo federal suspendam a cobrança de prestações de financiamento habitacional enquanto dure a pandemia. Precisamos seguir em luta para que o Estado cumpra seu papel, com a efetivação de políticas públicas que diminuam o impacto econômico-social no cotidiano das famílias. Também exigimos uma completa mudança da política macro-econômica federal, que passe a ser orientada pelas necessidades das classes populares, e não pelos interesses do mercado financeiro.

Para além da solidariedade, a luta!



Além das ações de identificação das famílias e distribuição de doações, também desenvolvemos algumas ações de comunicação, organização e luta com famílias das áreas envolvidas e dos grupos sem-teto ligados ao movimento. Elaboramos materiais sobre prevenção, reforçando as orientações médicas de isolamento social, higiene e sobre os sintomas da COVID 19. Buscamos também combater as fake-news. Siga as informações das redes sociais da UMM-SP! Buscamos e postamos respostas e orientações sobre notícias

falsas e orientamos para a sua não disseminação. Além disso, estamos engajados na articulação da cooperação contra a COVID-19. A UMM-SP faz parte de várias iniciativas para o enfrentamento da pandemia. Pela campanha "Movimentos Populares contra a Covid-19", organizamos a luta em torno de uma completa mudança na política econômica e social, pois só assim poderemos superar a crise. Em março, lançamos um manifesto sobre as medidas necessárias a serem adotadas para minimizar o efeito da pandemia sobre os mais

pobres. A UMM faz parte também do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU) e do BR Cidades, espaços que promovem o debate e elaboram propostas sobre o tema. Em abril, o FNRU lançou um documento político unificado com propostas imediatas e estratégias de ação de combate à COVID-19 na perspectiva do direito à Cidade e da justiça social. No plano internacional, a UMM integra a Coalizão Internacional do Habitat (HIC), que tem discutido os efeitos da pandemia nas populações mais pobres nas diversas regiões. Na

América Latina, construímos uma declaração conjunta, com propostas para o momento atual e o pós-pandemia. Na cidade de São Paulo, a UMM SP participa ainda do programa Cidade Solidária, iniciativa articulada entre diversas organizações da sociedade civil e a Prefeitura Municipal de São Paulo, para atendimento das famílias mais vulneráveis nas periferias e zonas de exclusão da cidade.

Congresso, aprove o PL 795/2020!

A UNMP está acompanhando e pressionando o Congresso Nacional para que aprove o Projeto de Lei 795/20 que determina a suspensão das prestações das famílias moradoras em imóveis conquistados no Programa Minha Casa Minha Vida, enquanto dure a pandemia.

Já no início de dezembro, a UNMP questionou o Ministério do Desenvolvimento Regional

sobre o motivo de que os financiamentos para as famílias de renda média poderiam ter suas prestações pausadas e os das famílias mais pobres, da chamada Faixa 1, não. O MDR disse que a medida estava em estudo e, três meses depois, ainda não obtivemos uma resposta.

Diante disso, diversos parlamentares apresentaram projetos para permitir essa

suspensão. O PL 795 aglutinou todos eles e teve seu regime de urgência aprovado.

Exigimos a sua aprovação para que as famílias mais pobres e mais afetadas pela pandemia não tenham de escolher entre pagar a prestação ou colocar comida na mesa.

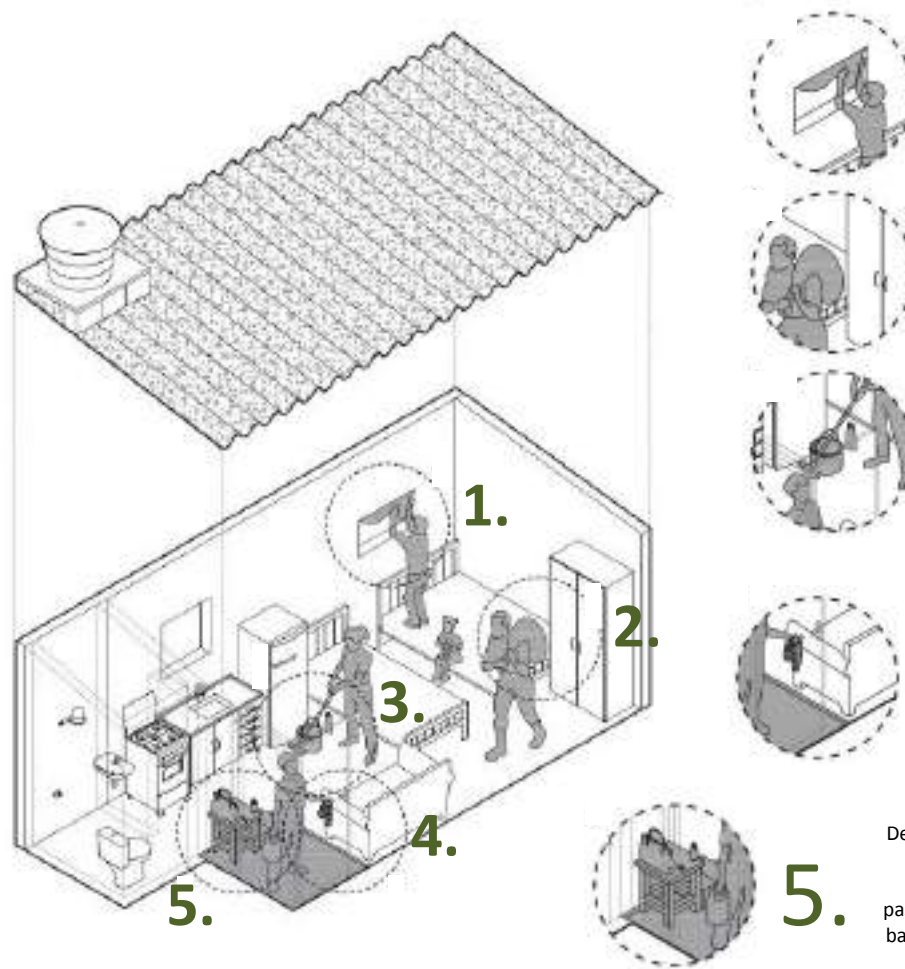
SUSPENSÃO DAS PRESTAÇÕES DE HABITAÇÃO !



Mantenha sua casa livre do coronavírus!

Para ajudar as famílias a manter suas casas livres da COVID-19, confira na ilustração um manual com dicas para manter seu espaço seguro. Destacamos que é importante manter as janelas abertas para o ar circular, e evitar o acúmulo de caixas e objetos que dificultem a limpeza e organização da casa. Também é importante reservar um espaço da casa para as pessoas que vêm da rua se "desinfetarem", com mudança de roupas e uso do álcool em gel ou mesmo álcool comum e papel toalha. Aproveite para limpar bem a casa e jogar fora as coisas que estão acumuladas sem necessidade.

FONTE :



1. Deixar a janela aberta para que a casa fique bem ventilada!

2. Quanto menos coisas em casa, melhor !

3. Pisos e superfícies devem ficar sempre com o mínimo de objetos e devem ser limpos uma vez por dia com água sanitária diluída em água ou algum outro produto desinfetantes.

4. Faça uma zona de transição na entrada. Marque com uma fita adesiva uma área no chão diante da porta. Coque nela uma caixa para que as pessoas ponham os sapatos, bolsas, sacolas, chaves, tudo que vem de fora!

5. Deixe perto da entrada um banco, mesa, cadeira ou qualquer apoio para material de limpeza (álcool em gel e outros) Quem chegar deve passar álcool em tudo antes de entrar. Se houver banheiro ou pia perto você pode lavar as mãos e objetos em vez de usar álcool em gel.

Programa "Pode entrar" segue paralisado em São Paulo

Já estamos no meio do ano e a Prefeitura de São Paulo ainda não garantiu a execução do programa Pode Entrar, uma iniciativa municipal de produção habitacional que tem sido construída em parceria com os movimentos de moradia, pelo Conselho Municipal de Habitação. Por isso, estamos engajados na campanha: Prefeito, solte o edital do Pode Entrar! Em uma transmissão realizada nesta semana, o secretário de Habitação da cidade de São Paulo, João Farias, justificou a demora por entraves legais próprios de ano eleitoral.

A mando da Prefeitura de Ribeirão Preto, Justiça quer despejar 360 famílias da comunidade Vila União

A União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM-SP) denuncia mais um crime contra a população sem-teto no estado de São Paulo: 360 famílias estão ameaçadas de despejo na comunidade Vila União, em Ribeirão Preto-SP. Em maio à pandemia, mais uma vez os governantes e a justiça de São Paulo mostram sua face mais cruel, ao fazer avançar os interesses do capital imobiliário contra o direito à moradia do povo sem-teto. A comunidade já

possui casas de alvenaria, com cerca de 1200 moradores, dentre crianças, adolescentes e pessoas idosas, em situação de vulnerabilidade social. Para enfrentar os efeitos sociais da crise, as famílias estão construindo uma cozinha comunitária e têm adotado medidas para garantir o distanciamento social. A comunidade já existe há quatro anos, possui horta comunitária e garante moradia digna para as

famílias. Em contraposição, a prefeitura de Ribeirão Preto sequer possui programa habitacional e, no momento, 80% dos leitos de UTI da cidade estão ocupados, em razão da rápida propagação do Coronavírus. O despejo que em qualquer situação já seria absurdo, neste contexto revela a face mais cruel de governantes, sistema de justiça e mercado imobiliário. Denuncie!